

Mais*

PROJETO DE REFORMA DO FRONTISPÍCIO DE SALVADOR É PARCERIA DA CIDADE COM O IPHAN

Muralha mais antiga de Salvador repaginada

Construção do século XVI para segurar a encosta foi recuperada pela prefeitura

Gil Santos

REPORTAGEM
gilvan.santos@redebahia.com.br

O que é que aparece em todas as selfies do Elevador Lacerda e da Ladeira da Montanha? Algumas dicas: foi construído junto com a cidade há quase 500 anos. É tão grande que consegue ser vista do mar por pessoas que ainda nem se aproximaram da costa. E tão imponente que quem está voado consegue percebê-la do alto. Adivinhou? É a muralha do frontispício de Salvador, construção que faz parte da história da capital e está de cara nova.

O nome pode não ser familiar, mas, trocando em miúdos, é ela que protege a encosta que separa as cidades Alta e Baixa. Quem sobe pela Ladeira da Montanha passa bem ao lado da muralha. As primeiras estruturas foram erguidas na época da fundação de Salvador, em 1549, em taipa de pilão, mas há registros de deslizamentos de terra e pequenas intervenções na estrutura desde 1505.

Com o tempo, o paredão foi sendo reforçado e ampliado.

A estrutura atual é da década de 1870, no século XIX, e foi reformada, em 2020, pela prefeitura. A entrega oficial aconteceu ontem, na Ladeira da Montanha. O prefeito ACM Neto contou que foi feita a recuperação estrutural e intervenções cênicas e paisagísticas no local.

“Esse é mais um momento importantíssimo para a nossa cidade. Estamos entregando a Salvador, inteiramente recuperadas, as muralhas do nosso frontispício”, disse. “Estou muito feliz por ter dado uma contribuição muito importante para a preservação da nossa história e para a valorização da nossa cultura, para a projeção do futuro da cidade”, concluiu.

O trecho que mais se destaca é o do entorno da Praça Castro Alves. A obra recuperou a versão original da muralha, com cor e estética diferente do restante do paredão. No restante, a iluminação é o diferencial.

INTERVENÇÕES

A reforma incluiu a consolidação e estabilização estrutural da muralha, a recuperação urbanística das ladeiras próximas ao local, e a restauração paisagística do frontispício. A iluminação amarela foi substituída por LED. Uma novidade é que a muralha, agora, tem iluminação cênica. A prefeitura acredita que isso vai ajudar a valorizar a estrutura e atrair visitantes.



FOTOS DE MAX HAACK/SECOM PMS



O prefeito ACM Neto entregou a reforma da muralha em cerimônia na Ladeira da Montanha

O titular da Secretaria Municipal de Infraestrutura e Obras Públicas (Seinfra), Luciano Sandes, responsável pelas intervenções, disse que foi recuperado 1,1 km de muralha, da Ladeira da Miseri-

córdia, no Comércio, até a Praça Castro Alves. O investimento foi de R\$ 4,7 milhões. “Estamos devolvendo marcos históricos intrínsecos na história de Salvador”.

A presidente da Fundação Mário Leal Ferreira (FMLF), Tânia Scofield, contou que por ser um monumento histórico, as características foram preservadas. “A grande questão foi a recuperação da estrutura porque cada pedra é cravejada”, revelou.

●● Estou muito feliz por ter dado uma contribuição muito importante para a preservação da nossa história e para a valorização da nossa cultura, para a projeção do futuro da cidade ACM Neto
Prefeito de Salvador, ao entregar reforma

●● Fizemos a doação porque são projetos dentro da área tombada e que são de interesse do Iphan Bruno Tavares
Superintendente do Iphan na Bahia

Requalificação é uma doação do Iphan

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) foi quem fez o projeto de requalificação da muralha do frontispício e, depois, doou o material para a prefeitura de Salvador.

O superintendente do órgão na Bahia, Bruno Tavares, disse que a reforma seria realizada através do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) Cidades Históricas, do governo federal, mas faltou recurso.

“Desde 2013, temos parcerias com prefeituras e governos estaduais para ações de preservação histórica. Fomos procurados pela prefeitura para verificar se a gente tinha algum projeto não executado e que pudesse ser disponibilizado. Fizemos a doação porque são projetos dentro da área tombada e que são de interesse do Iphan”, afirmou Tavares.

A ordem de serviço para o início da obra na muralha do

frontispício foi assinada em setembro do ano passado.

Esse foi um dos três projetos doados pelo Iphan à prefeitura de Salvador. O primeiro deles foi concluído e entregue à cidade na semana passada. O projeto possibilitou a reforma dos 17 arcos que sustentam a ladeira da Montanha e que ficam na ladeira da Conceição.

Os espaços sob os arcos são ocupados há décadas por serralheiros, marmoristas,

carpinteiros e outros profissionais liberais; além de moradores, e foram totalmente requalificados. Os arcos são considerados um dos cartões-postais de Salvador.

A terceira parceria do Iphan com a prefeitura é para a reforma do elevador do Tabuão que liga o Comércio e a Cidade Alta. O município precisou encomendar um equipamento novo e, por isso, essa obra será concluída apenas em 2021.

UM POUCO DE HISTÓRIA

● **Contenção** O historiador e arquiteto Francisco Sena revela que a muralha de Salvador que vemos atualmente foi erguida para ser utilizada como contenção da encosta, no século XIX, durante a construção da ladeira da Montanha, no governo do Barão Homem de Melo (1878-1879). A estrutura, embora mais rústica, é similar às utilizadas atualmente na proteção de barrancos, que agora são de concreto armado e cortina atirantada.